



Depois de embaixada húngara

Bolsonaro pede a Moraes passaporte de volta para ir a Israel em maio

— Defesa do ex-presidente apresentou requerimento ao Supremo Tribunal Federal no mesmo dia em que foi revelada sua estadia de duas noites na Embaixada da Hungria

PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO

No mesmo dia em que foram divulgadas pelo *The New York Times* as imagens do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) na embaixada da Hungria, onde ficou por duas noites no Carnaval deste ano, a defesa de Bolsonaro pediu ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes autorização para que ele possa viajar a outro país.

A petição, protocolada no dia 25 de março, solicita a devolução, ainda que temporária, do passaporte do ex-presidente, para uso entre os dias 12 e 18 de maio. Bolsonaro está com o documento retido pela Polícia Federal (PF) desde que foi alvo de uma operação realizada no dia 8 de fevereiro que investiga atos golpistas praticados no Brasil no dia 8 de janeiro deste ano.

CONVITE. Os advogados afirmam no pedido que o ex-chefe do Executivo federal e a família dele foram convidados pelo primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu a visitar o país – o período engloba o Dia da Independência de Israel, conhecido como Yom HaAtzmaut. A independência foi declarada no dia 14 de maio de 1948, mas comemorações podem variar alguns dias por causa do calendário hebraico.

A defesa do ex-presidente diz que a viagem não apresenta riscos ao inquérito que está em andamento, “especialmente considerando os compromissos previamente agendados no Brasil e que demandam a presença do peticionário (Bolsonaro) após seu retorno de Israel”. A defesa não detalhou quais seriam os compromissos.

“Como é de domínio público, faz parte da atividade política



Durante os dois dias em que esteve na embaixada da Hungria, Bolsonaro teria recebido o filho Carlos

ca o relacionamento internacional bem como ampliar o diálogo com lideranças globais”, escreveu Fábio Wajngarten, advogado e assessor do ex-presidente, no X (antigo Twitter). O pedido de Bolsonaro ao STF foi formalizado na segunda-feira, 25, mesma data em que o jornal *The New York Times* revelou que o ex-presidente passou duas noites na Embaixada da Hungria em Brasília logo após a operação da PF, o que levantou suspeitas de que ele poderia buscar asilo político para evitar uma eventual prisão. O ex-chefe do Executivo brasileiro tem boa relação com o premiê húngaro de extrema direita, Viktor Orbán, assim como mantém proximidade com Netanyahu.

INVOLÁVEL. Se a Justiça expedisse mandado de prisão preventiva contra Bolsonaro, durante sua estadia na representação da Hungria, a decisão não poderia ser cumprida, pois

“Como é de domínio público, faz parte da atividade política o relacionamento internacional bem como ampliar o diálogo com lideranças globais”

Fábio Wajngarten
Advogado do ex-presidente

estadaodigital

as embaixadas são consideradas territórios invioláveis.

A defesa do ex-presidente negou que esse tenha sido o obje-

tivo da permanência de Bolsonaro na embaixada e disse que o período serviu para ele conversar com autoridades húngaras e trocar informações sobre os cenários políticos dos dois países. Alexandre de Moraes deu cinco dias para que a Procuradoria-Geral da República (PGR) se manifeste sobre o caso. Bolsonaro disse na segunda-feira que, se não fosse a retenção de seu passaporte, ele teria viajado com os governadores de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e de Goiás, Ronaldo Caiado (União), a Israel na semana passada. Eles foram ao país para ver de perto as consequências da guerra contra o grupo terrorista Hamas.

O governador de São Paulo disse que a declaração do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que comparou a ofensiva israelense com o holocausto perpetrado por Adolph Hitler contra os judeus, não representa a posição do povo brasileiro. Já Caiado pediu descul-

pas pela declaração do presidente brasileiro.

“Lamentamos que governadores no exterior distorçam a posição do Brasil sobre o tema, em momento em que o mundo todo se preocupa com os civis palestinos”, rebateu o Palácio do Planalto por meio de um comunicado. “O presidente condenou os ataques do Hamas repetidas vezes e não fez fala contra o povo judeu e sim contra ações do atual governo de Israel”, disse o texto do governo.

VISITANTE. O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) recebeu a visita do filho Carlos Bolsonaro (PL-RJ) na Embaixada da Hungria, em Brasília, no período em que esteve o local. O leitor seria o homem que visitou o ex-presidente brasileiro na noite de fevereiro, 13.

Sem riscos

Defesa do ex-presidente diz que a viagem não cria riscos ao inquérito que está em andamento

O visitante deixou o local 38 minutos depois. Nas imagens, outro homem que parece ser Bolsonaro se despede do homem, que seria Carlos, na garagem da representação diplomática, como revelou a coluna Igor Gadelha, do *Metrópoles*.

O *The New York Times* publicou imagens de vídeo e fotos indicando que Bolsonaro entrou na embaixada no dia 12 de fevereiro e só saiu de lá dois dias depois. Divulgou também fotos de satélite mostrando que o veículo usado pelo ex-presidente ficou estacionado na embaixada.

A defesa do ex-presidente informou ao Supremo que “sempre manteve interlocução sobre assuntos estratégicos de política internacional”, ●

Hospedagem

O período mais longo de proximidade com a Hungria

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) passou mais tempo hospedado na Embaixada da Hungria, em fevereiro, do que em reuniões com autoridades do país europeu nos

quatro anos de seu mandato presidencial, entre 2019 e 2022. Bolsonaro esteve na representação húngara após ter o passaporte retido pela Polícia Federal.

Entre 2019 e 2022, segundo registros oficiais no site da Presidência da República, o ex-presidente teve sete agendas com autoridades da Hungria. Juntos, os encontros somam

pouco mais de 6 horas de atividades, segundo levantamento feito pelo *Estadão*. Procurada, a assessoria de Bolsonaro não se manifestou.

As agendas de Bolsonaro com representantes húngaros, incluindo o primeiro-ministro Viktor Orbán, consumiram menos tempo do que as 42 horas

que o ex-presidente passou na embaixada. Bolsonaro esteve por duas noites na representação, dias após ser alvo de uma operação da PF que investiga uma tentativa de um golpe de Estado no Brasil.

A PF analisa se o ex-presidente tentou manobra para evitar ser preso. ● TÁCHY LORRAN